

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
DIRECTOR ADJUNTO — JOSÉ MACHEIRA
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO — Telef. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA S. PEDRO, 17 — OLHÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TURISMO

Fonte de Riqueza do Algarve

ESTAMOS lançados, sem hesitações, nas rotas amplas do turismo. Portugal é já hoje um país que o viajante que deseja conhecer novas terras que o prendam pelas suas belezas inscreve nos seus roteiros.

Entendamos que belezas não são só os panoramas que nos deslumbram o olhar e onde nos fixamos extasiados: a montanha rude que cai abrupta sobre o vale luxurioso e ridente num contraste que nos domina; a queda de água que vem de grandes alturas em novelas de espuma que a luz do sol irisa em cambiantes multicores; o mar imenso que se espreguiça brandamente no leito de areia dourada; a catedral com o mugre dos anos e o milagre da sua renha de pedra em que a alma do homem se ergue convulsa ou mel-

ga até Deus; a cidade de amplas avenidas, esplêndidos jardins e palácios com ruínas nos recôncavos dos séculos; a alentejosa bulhosa como um riso de criança que se espalha desajeitada por vielas e soalcos que são canteiros de flores. Não é só isso que prende e seduz o homem que viaja por prazer ou curiosidade. A urbanidade do povo, a sua harmonia, a sua franqueza e generosidade, amigo de receber por cortesia, não por exploração, dando-se sem se vender, isso também vale muito aos olhos dos que correm mundo para os encher de beleza.

O copo de água pura que se oferece ao viajante que a necessita e com ela se refresca, o ramo de flores rústicas mas viçosas que se dá por gentileza, o esclarecimento que se presta com alegria, são pequenas coisas que se engrandecem e valem como coisas preciosas. Temos de combater a pedrinha por profissão e mandrice, a resposta grosseira que fere como um espinho, o pequeno favor prestado com mira em avultada recompensa.

O homem que sofre exovações dificilmente volta ao lugar onde foi exovado.

E' uma ferida que custa a cicatrizar.

E temos também que dar a conhecer Portugal aos portugueses. Muitos são entre nós os que saem com embôfia a fio

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

O INFANTE D. HENRIQUE NA CONQUISTA DAS CANÁRIAS

Pelo Major J. J. NASCIMENTO MOURA

(Continuação)

A EXPEDIÇÃO FRANCESA DE JEAN DE BETENCOURT

PELO ano de 1402, partiu de França Jean de Betencourt, senhor de Grainville la Teinturiere, na Normandia, acompanhado de alguma nobreza francesa, no desejo de ir conquistar e converter à Fé cristã as ilhas Afortunadas.

A descrição dessa conquista foi feita pelo capelão do Rei, o Franciscano Pierre Boutier e por Jean Verrier que faziam parte da expedição, em «Histoire de la Prevriere Decouverte et conquete des Canaries» (1650).

É lamentável a emissão dos Portugueses e das suas expedições e que Betencourt seja citado como o primeiro descobridor.

Diz Bergeron, prefaciador desta «Histoire», que «Jean de Betencourt, conquistador das Canárias, é uma honra imortal para a França».

Como se vê não há aqui referência alguma a participação do rei de Castela.

Jean de Betencourt, por falta de forças e de viveres e pela rejeição de alguns marinheiros, regressou a França.

Bertin de Boneval cometeu os maiores excessos contra o soberano de Lançarote e seus súbditos e até contra franceses. Pilhou e dissipou tudo que encontrou no forte de Rubicon. Assim se desfez o pensamento e a acção evan-

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

LANÇAMENTO DE DERRAMAS

As câmaras municipais de Albufeira, Alcoutim e Aljezur foram superporem autorizadas a lançar derramas sobre as contribuições gerais do Estado das taxas, respectivamente, de 10, de 8 e de 10%, mas apenas por um ano, cumulativamente com aquelas contribuições e exclusivamente destinadas a fins assistenciais.

ELECTRIFICAÇÃO DA POVOAÇÃO DE SANTA LUZIA

Pelo sr. Secretário de Estado da Indústria foi concedida aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira, a comparticipação do Estado de 205.000\$00, destinada à execução dos trabalhos de electrificação da povoação de Santa Luzia, da freguesia de Santiago, daquele concelho.

Os referidos trabalhos deverão estar concluídos até 30 de Junho de 1962.

O PROBLEMA TURÍSTICO DE MONTE GORDO (5)

UMA CARTA À REDACÇÃO

Onde se Elogia e Critica A PRAIA DE MONTE GORDO

DESDE novo, sou frequentador eventual de Monte Gordo. Este ano vinha de passagem e acabei por ficar quase um mês, pois vários factores para isso concorreram, além das antigas solicitações, derivadas da doçura do clima, a subtil sedução da sua praia, onde os olhos se enlevam nos vários tons das águas, desde o branco levemente tostado da rebentação aos variados cambiantes de azul e verde, terminando ao longe numa apoteose de prata líquida, onde o mar se confunde com o horizonte.

Dos factores atraentes atraz citados, vale a pena focar alguns, como por exemplo a presença do Hotel «Vasco da Gama», cujas linhas felizes, tão bem se en-

Núcleo de Assistência Técnica DE FARO

FOI inaugurado no passado dia 14, em Faro, no edifício do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, Avenida da República, n.º 78 — o Núcleo de Assistência Técnica dependente deste Posto Agrário e que exercerá a sua acção na área dos concelhos de Faro, Loulé, Alportel e Olhão.

E' chefe do referido Núcleo o engenheiro agrônomo José Alberto Soares Chaves, sendo seus colaboradores os regentes agrícolas José Martins Pontes Junior e Eurico Carlos Sotto-Mayor Figueira Pinto.

A inauguração foi feita

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

Onde está «LA VERITÉ»?



De novo o casal Bardot-Charrier dá que falar. Agora a coisa tomou foros recambioscos: o marido foi protagonista de uma cena de pugilato por ver sua mulher sair do automóvel do actor Sammy Frey, parceiro dela na película «La Verité», no «boulevard» Saint-Germain.

Apartados, por populares, de novo se socaram no interior do carro de Charrier. Soube-se que este, enquanto aguardava a chegada da mulher, bebera três conhaques... e a imprensa francesa fala agora dum possível divórcio. Entretanto, Bardot, brinda, alegre, pelo grande vencedor da competição...

UMA POUSADA na barragem DO ARADE

NO plano de trabalhos que a Câmara Municipal de Silves tem entre mãos para valorizar a histórica cidade e seu laborioso concelho, inclue-se a construção de uma pousada na barragem do Arade em cuja albufeira se projectam realizar desportos náuticos.

Muito nos regozijamos com a valorização do importante concelho e sua sede que no período da denominação árabe tão alto levantou o seu nome e ainda depois disso foi brilhante centro de cultura e actividade.

BARCO DE PESCA com propulsão por Jacto NOS ESTADOS UNIDOS

DE tais proporções o êxito alcançado pelo emprego na pesca do primeiro barco expressamente construído para esse fim, que muitos países se inclinam a pensar neste novo caminho, que se apresenta com horizontes ilimitados.

O barco é movido por grandes descargas de água sob pressão e mede 12 metros de comprimento por 4,20 metros de boca. Sem hélices, o seu movimento provém de dois reactores hidráulicos, accionados por dois motores Hercules Diesel, sobrealimentados por turbo-compressores.

As principais características dum barco de pesca propulsado a jacto são:

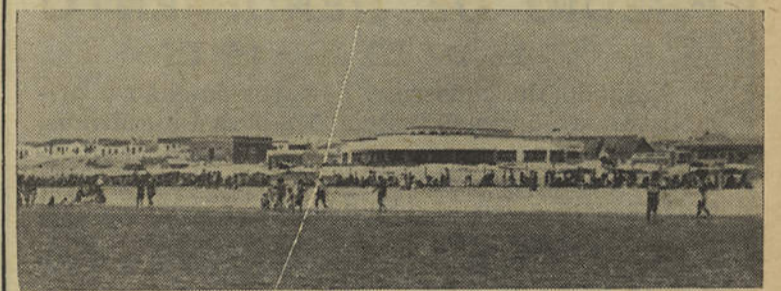
- 1.º — Poder trabalhar por cima e em torno das redes sem perigo de as inutilizar ou de ficar imobilizado por estas, visto não ter hélices;
- 2.º — Calando apenas 14 polegadas (36 centímetros), pode trabalhar sobre baixos e bancos

(Conclui na 6.ª Página)

carinhosamente cuida de a alindar.

Aos frequentadores habituais, não passa despercebido o alinhamento e separa-

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)



ZONA DE BANHOS DA PRAIA DE MONTE GORDO

URGE QUE SE ESTUDE O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE OLHÃO

QUEM, nos últimos 15 anos, tiver acompanhado, embora como simples espectador, a actividade administrativa no nosso Município, constatará, com certeza, que uma inexplicável morosidade tem feito sentir os seus perniciosos efeitos no desenvolvimento normal de certas obras consideradas de interesse vital para a nossa linda vila.

E senão vejamos: O problema número um de Olhão — o plano de urbanização da vila — cuja solução se arrasta desde há muito, continua, após sucessivas remodelações, por ultimar e aprovar.

A solução rápida de tal problema, já podia ter proporcionado os seguintes melhoramentos que são fundamentais para qualquer aglomerado populacional da importância do nosso: Execução da rede geral de esgotos; reparação ou substituição dos pavimentos de todas as artérias da vila; e a regulamentação da construção urbana.

A execução de tais melhoramentos, teria feito mudar por completo o aspecto de semi-abandono a que a mesma se encontra votada, e evitaria os incidentes que surgem quase sempre quando

se pretende construir, ou beneficiar os edificios existentes.

Mas outros problemas existem, cuja solução urge procurar, e de entre eles cito os seguintes: — Providenciar, junto de quem de direito, para que se proceda, sem demora, à reparação ou substituição total dos maquinismos que constituem o equipamento das duas centrais elevatórias de esgoto, construídas dentro da zona industrial da vila, felizmente ainda não entregues ao Município, dado que tal equipamento, por falta de cuidado e de conservação — há

A EXPLORAÇÃO DA ENERGIA ELÉCTICA DE QUARTEIRA PASSA A SER FEITA PELA Câmara Municipal

A partir do dia 1 de Outubro, entrará na posse na Câmara Municipal a rede de distribuição de energia eléctrica de Quarteira, passando esta entidade a fazer a respectiva exploração.

cerca de três anos que se encontra quase abandonado —, não funciona.

— Ultimar o arranjo urbanístico da ilha da Armonia, praia que já vai chamando a atenção dos veraneantes nacionais e estrangeiros dadas as suas excepcionais condições naturais, requerendo-se ao mesmo tempo a sua desafectação do domínio público marítimo.

— Envidar os melhores e mais insistentes esforços no sentido de que constitua uma realidade a execução da estrada que, partindo de Moncarapacho permita o acesso ao cimo do cerro de Monte Figo (S. Miguel), de onde se disfruta um panorama impar em todo o Algarve, lugar escolhido pela T. V. Portuguesa para a instalação de um posto retransmissor, e onde, segundo consta, um Olhanense se propõe edificar uma pousada, se tal lhe for permitido.

— Concluir as placas ajardinadas na praça João de Deus, dado que, tal como se encontram, prejudicam imenso os moradores daquela praça e da vizinha rua Almirante Cândido dos Reis, pois que as areias e terra solta são transportadas a distância pelos ventos dominantes de oeste e sudoeste.

(Conclui na 6.ª Página)

MISCELANEA

PENSAMENTOS

—A morte embeleza aqueles que toca e exagera-lhes as virtudes. (Michelet)

—A guerra é o grande esforço feito por todos para alcançar a paz. (Montesquieu)

—O legislador deve ser o eco da razão, e o magistrado o eco da lei. (Pitágoras)

—Não reveles com facilidade o que pensas, nem executes o que não tenhas ponderadamente pensado. (Shakespeare)

—A ocasião é como o fru-

to que se deve colher quando está maduro; uma vez caído da árvore, não há maneira de o unir novamente ao ramo. (P. de Varenne)

ANEDOTAS

—Na aula o professor interroga o aluno:

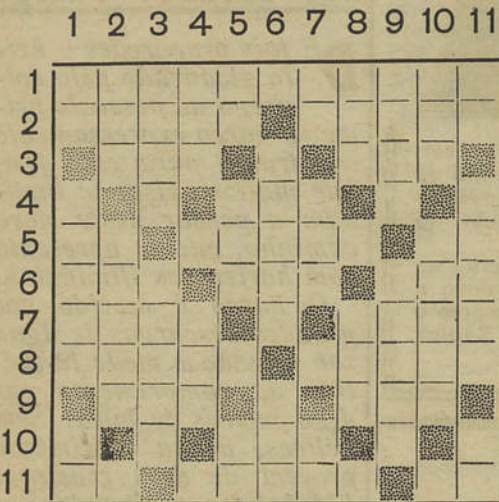
—Diga-me tudo o que sabe acerca da electricidade.

Resposta imediata do aluno:—Sei acender a luz por meio do interruptor.

—E não acha que isso é pouco, volve o professor.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3



EDUARDO SIMÕES

HORIZONTAIS: 1 — o mesmo que lugar tenente. 2 — nome masculino; osso do braço. 3 — época; nome de homem. 4 — remorso. 5 — caminhava; tara; laço apertado. 6 — anel; base aérea portuguesa; casa. 7 — creme; tubo. 8 — que está de boas relações com outrem; ralé. 9 — letra grega; rate. 10 — animal doméstico. 11 — contr. de prep. e art.; alta temperatura; nota musical.

VERTICAIS: 1 — tecido fino como escumilha; Deusa; simb. químico do gálio. 2 — interjeição; ferro puxado à feira. 3 — face; inflamação do ouvido; 4 — ovário dos peixes; nome de letra. 5 — Porco; rio Português; aqui. 6 — louca; forma proclítica de vale. 7 — despido; gracejava; dormir inf. 8 — nome de mulher; colorido. 9 — imperador romano; peça de madeira onde se apoia a tacaça. 10 — três (prefs); nunca; 11 — semelhança (sufisco); o mesmo que croa; oferece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2

POR NAVEGANTE — OLHÃO

HORIZONTAIS: 1 — Fidelidade; 2 — Imobilizar. 3 — Lá; agitado. 4 — AG; nadaras. 5 — Tiro; ir; sa. 6 — Ene; cria. 7 — Local; ama. 8 — Oro; mago. 9 — Surdas; vis. 10 — Tirocínios. 11 — Avaras; oto. 12 — Som; sonsas.

VERTICAIS: 1 — Filatelistas. 2 — Imagino; uivo. 3 — Dó; recorram. 4 — E'bano; ardor. 5 — Liga; cloacas. 6 — Ilidir; siso. 7 — Ditarium. 8 — Azar; amavios. 9 — Dadas; agiota. 10 — Erosão; ossos.

PRÉDIO DE RENDIMENTO VENDE-SE

Acabado de construir, com rés-do-chão e primeiro andar, ótimas instalações para 4 inquilinos, varandas, mirante, arrecadações e quintais, situado no gaveto da Rua Combatentes da Grande Guerra com a Rua da Princesa, em Vila Real de Santo António.

Tratar com **JOSUÉ RODRIGUES ROSA** Rua D. Pedro V, n.º 7 — Vila Real de S. António.

—Bem... é que eu sei ainda apagar a luz...

—No restaurante:

—Então como achou V. Ex.ª o bife da nossa casa?

—Olhe, por acaso achei-o debaixo duma batata.

—Uma esmolinha por amor de Deus para um pobre cego que não pode trabalhar e tem 12 filhos...

—Então o sr. é cego e tem tantos filhos, como explica isso?

—Que quer minha querida Senhora, eu não vejo o que faço...

—É verdade que a Susana esteve muito doente?

—É verdade, sim...

—E esteve grave?

—Tão grave que a pobre perdeu a esperança e... casou com um farmacêutico!...

—Mas... tu estás doido? Queres casar com uma ama de leite... e sem dote!...

—Sem dote?... Tu sabes a como está o litro de leite?...

Num compartimento de caminho de ferro viajam, há várias horas, dois professores, igualmente lunáticos e distraídos, e mergulhados, por igual, em leituras de alta ciência. Por fim, um deles, erguendo os olhos do livro, pergunta:

—Podia fazer-me o favor de me dizer que horas são?

—Hoje?... É quinta-feira...

—responde o outro.

—Ah bem!... É mesmo nessa estação que tenho de me apelear!... — tornou o primeiro.

E voltou à leitura interrompida.

—Hoje?... É quinta-feira...

—responde o outro.

—Ah bem!... É mesmo nessa estação que tenho de me apelear!... — tornou o primeiro.

E voltou à leitura interrompida.



VILAREALENSES:

Se quereis engrandecer o clube da vossa terra, inscrevei-vos para sócio do LUSITANO FUTEBOL CLUBE

APARELHAGEM ELECTRÓNICA

COMEÇOU A POLÍCIA A UTILIZAR NAS ESTRADAS DO PAÍS PARA DESCOBERTA DOS LOUCOS DO VOLANTE.

A PARELHAGEM electrónica começou a ser utilizada pela polícia nas estradas mais movimentadas de Portugal Continental para descoberta dos «loucos do volante».

Assim terminaram as perseguições, sempre tão perigosas para os agentes que seguem nas suas motocicletas, aos carros que circulam a velocidades excessivas.

«Detectado» ao passar em certo ponto, o automóvel é mandado parar mais adiante por um agente colocado junto do aparelho medidor de velocidades, que à distância faz as contas e logo acusa se o motorista pertence ou não à categoria dos «loucos».

Mesmo que o motorista queira negar o facto, a máquina não o deixa, porque no seu mostrador lá está registada a velocidade a que ele seguia. O cálculo é feito com base no tempo que o levou a percorrer determinada distância.

O «Notícias do Algarve» vende-se na Livraria CAPELA, em Olhão.

CONTO

O ANEL

A AJUNTAR para mais um bocado de fazenda e agora o raio desse azar! Não havia outro remédio: iria de automotora. Era o último dia de pagar a multa.

A mulher levantou o colchão. Desfez o nó do lenço que lá estava escondido e do rolo tirou as cinco rebelles notas de cinquenta. Meia hora depois, as botas do Cabrita, batiam pó a caminho da estação de Almancil. Praguejou todo o caminho.

Já sentado, automotora em bom andamento, não quer acreditar no que vê. Grande surpresa! Deu com os olhos num anel de ouro debaixo dum dos bancos da frente, mesmo aos pés dum tipo, já velho, que aí vinha sentado. (Tratava-se dum senhor idoso, fino, que pensativo segurava numa pasta).

—Deve ser do velho — pensou o Cabrita. Ninguém mais ia naquele compartimento.

—Oh raio, mas será aqui-lo mesmo um anel? E para se certificar esgueirou-se algumas vezes à direita e outras à esquerda. — Um anel, não havia dúvida. Até a parte oval parecia ter letras gravadas.

Estaria mais alguém a topar? Só a mulher que estava atrás com uma criança. Mas de aí nem sequer se via o banco da frente.

Raios-te partam! Ah mesmo na frente e não o apanhas! Dava-lhe para a multa, para a passagem, e se calhar ainda lhe sobrava que a mulher que estava atrás com uma criança. Mas de aí nem sequer se via o banco da frente.

E a automotora parou. Olhando à gare, o senhor da pasta mantem-se agora despreocupadamente sentado. O Chico Cabrita, perplexo, não sabe se saía ou não. Simulou espreguiçar-se. Entretanto o revisor veio de trás. Próximo do senhor da pasta informou este que Olhão era a seguir.

Confundido, o Cabrita deixa cair os braços. Ficava a saber que o homem descia em Olhão.

Velho dum raio que não o deixou apanhar o anel! Intimamente já chamava ladrão ao senhor da pasta.

Passageiro entrado em Faro parece vir para o banco da sua obsessão.

Vá lá, sentou-se num antes.

O revisor: — O sei bilhete não é para Faro?

— Quê? Ah sim! é, mas agora lembrou-me que tinha um negócio em Olhão. Dê-me um bilhete para Olhão.

Enquanto o seguimento era passado, ele, a disfarçar olho no anel. Lá o via a luzir. A entrada de três ou quatro passageiros em Faro misturou-lhe desconfiança e ansiedade: Apanharem uma coisa que, por ele a achar muito antes, era sua! Já não se importava que alguém se sentasse naquele lugar. Precisava era que o velho se levantasse, no fundo o anel não era senão do tipo.

— Olhão! — Gritou o revisor.

Os freios acabam de fazer parar a automotora.

O senhor da pasta levantou-se; à frente duas ou três pessoas encaminharam-se para a saída. De pé, nervoso, Cabrita olha para trás: mulher e criança estão distraídos. Avançou em passos inseguros e, com o velho já lá à frente, abaixa-se fingindo que vai apertar o cordão da bota. De relance vê um bocadinho de amarelo. Arrasta trêmula a mão e na primeira apalpadela tacteia qualquer coisa leve que esconde entre os dedos. Sobressaltado baixa a cabeça e olha ao lugar. Nada. Não está nada. Fica branca, não compreende. Olha de novo e nada. Levanta-se nervoso e sai não sentindo pernas.

Partida! O revisor vai no estribo olhando ao homem que parecia não ter os cinco bem medidos.

O Chico Cabrita abriu a mão e vê entalada nos dedos, toda amarrutada, a anilha de um charuto.

Diamantino Piloto

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE



Dis a actriz JANE POWELL: «Eu uso Lux. Nenhum outro sabonete é tão suave».

Há para si
tanta beleza
em LUX!



Toda a graça e toda a sedução da beleza feminina estão ao seu alcance. Siga o exemplo de Jane Powell cuja beleza é um êxito. Use Lux. Lux é para a sua pele um verdadeiro tratamento de beleza que a torna suave, macia, docemente aveludada. A espuma e perfume de Lux, agora na cor que o seu bom gosto escolher, descubrem em si a beleza natural que ambiciona. Como as estrelas de cinema, confie em Lux e a seus olhos resplandece toda a fascinação da verdadeira beleza.



9 de cada 10 estrelas usam LUX

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAIVÉM

pagina FEMININA

Entre nós mulheres...

NEM MULHER 1925 NEM TÃO POUCO 1930 — A ELEGANTE 1961 SERÁ APENAS UM DELICIOSO ALBUM DAS MODAS QUE LÁ VÃO

As fotografias e as revistas com as novas colecções enchem a minha secretária. Ao estudá-las, não acho, francamente, a moda para a estação próxima muito igual à de 1925, como uns anunciavam, nem tão pouco igual à de 1930, como outros garantiam. A conclusão que pessoal e talvez erradamente tiro, ao olhar para a mulher 1961, que os costureiros parisienses propõem, é a de que ela usará um pouco de tudo quanto depois de 1920 se usou para a meia-estação. Os ditadores da moda trouxeram de todos esses anos «quilquer coisa» que se usará daqui a uns dois meses, sem podermos, contudo, dizer que ela é inteiramente a de um dos anos que lá vão.

Não há dúvida que alguns modelos lembrarão — às que tinham mais de 15 anos em 1925 — os vestidos que usaram as suas mães e os ídolos então fotografados. Alguns vestidos e casacos recordam os melhores tempos da Mistinguett e da Riquel Meller. Os chapéus pequeninos e enterrados são iguais aos que usou da saia e os grandes brincozinhos batendo nos ombros falam dos primeiros passos do «charleston». Os «pantoneaux» soltos e as aberturas laterais nas saias demasido estreitas revivem a linha Ramona e a euforia do tango. O que é certo, porém, é que a mulher 1961 difere da que se viu na década de vinte. Os quimonos são os mesmos, mas

os ombros largos e desportivos de agora não deixam cair as mangas, como então. A cintura estava nesse tempo — com desespero das senhoras de idade — marca a quase na altura dos rins, enquanto hoje está no seu lugar, pelo menos na maioria dos modelos. Os vestidos 1925 — os perfeitos vestidos-camisas — tombavam a direito e nada revelavam das formas das elegantes, ao passo que os de 1961 modelam, por meio de bem estudados enfiados e pinças, o corpo, ainda que muito discretamente.

A moda é tão pouco definida que as próprias revistas da especialidade não concordam nas suas opiniões. Enquanto uma nos diz que a mulher 1961 é de um novo estilo, reagindo contra a mulher desmazelada e «deixa-te andar», e acrescenta que a nova mulher irá ser misteriosa e perturbadora como uma flor exótica, logo outra cronista nos avisa de que já não se usam os exageros do «sex-appeal», e a silhueta «e torçou simples e «boa rapariga». Se alguém se voltar para nós na rua, é porque estamos fora de moda. E



Anne Baxter, é uma das raras actrizes da constelação de Hollywood, que dedica grande parte do seu tempo à leitura dos grandes clássicos mundiais.

Noémia Gil Faria

LIMPEZA DO VESTUÁRIO

Ao passar roupas de lã ou de algodão de tonalidade escura, (azul, preto ou castanho), evite usar um ferro muito quente, sobre o lado direito para que não fique brilhante. O brilho do ferro aparece muito mais em cores escuras do que em cores claras.

QUEM LAVA DEVE SABER:

É mais fácil evitar as manchas de mofo nos tecidos laváveis, principalmente toalhas, do que retirá-las depois.

Deixar a roupa suja num cesto, é um erro. Além dis-

so deve-se ter o máximo cuidado em certificar que a roupa suja está bem seca, antes de a guardar.

Por outro lado, quando se humedece a roupa que vai ser passada, deve-se ter o cuidado de fazê-lo unicamente com as peças que se podem passar nesse mesmo dia.

Para tirar o mofo da roupa proceda do seguinte modo;

Em primeiro lugar lave as peças manchadas. Em seguida descolore a fazenda, se necessário.

Nas casas em que o mofo é um mal comum, atingindo roupas nos armários, é indispensável usar um preparado antimofa em forma de cristais, pois, como já dissemos é mais fácil evitar o mofo que remediá-lo. Deve usar os cristais antimofa, nas gavetas, nos armários, nas malas, etc., do mesmo modo que usa a popular naftalina contra as traças.

Quando aquilo que nos desagrada... Disso, francamente é melhor não falar. Talvez que as imagens ridículas e inadequadas à nossa época sejam apenas fantasia de desenhista. E talvez — quem sabe? — talvez este ridículo venha a ser, daqui a uns dois meses, o mais bonito, o mais elegante da moda que aí vem. Por enquanto continuamos a não saber o que dará a mulher-amorosa das modas que vieram depois da primeira grande guerra ou se — como estão em moda as revoluções — a elegante se revoltará contra a tirania francesa e continuará a usar as grandes cabeças, as saias muito rodadas, os sapatos em bico, os ombros desnudados e tudo o mais que está passando de moda.

M E N U

Sopa de cenoura

Lavam-se e raspam-se oito cenouras, um nabo, duas batatas e uma cebola cortada às rodelas delgadas.

Põe-se num tacho uma colher de manteiga e juntam-se as rodelas dos legumes. Leva-se ao lume a refogar. Acrescenta-se a seguir um litro de água e deixa-se ferver. Quando tudo estiver bem cozido passa-se por um passador muito fino e leva-se de novo ao lume acrescentando uma pitada de sal e a água necessária para o caldo ter a consistência desejada.

Pode deitar-se nesta sopa um pouco de arroz ou quadradinhos de pão frito em bom azeite.

Filetes de Pescada

Parte-se uma pescada em filetes com aproximadamente 10 cm de comprimento e 5 de largura. As espinhas, peles e cabeça da pescada, cozem-se para, com a água da cozedura se fazer um arroz seco, que é um ótimo acompanhamento para os filetes.

Num prato fundo batem-se três ovos, como para fazer uma omelette. Passam-se depois os filetes sucessivamente, por farinha, pelos ovos batidos e por pão ralado.

Fritam-se em manteiga para ficarem louros. Servem-se, numa travessa enfeitada com batatas cozidas e maionese de limão. A maionese será posta no último minuto para não deslizar ao contacto do calor dos filetes e das batatas.

Costoletas à camponesa

Saleiam-se em manteiga, costeletas de vitela. Põem-se num tacho de barro e rodeiam-se de

cebolinhas, cenouras e batatas pequeninas.

Regam-se com vinho branco, deita-se sal e pimenta, tapam-se e deixam-se cozer lentamente.

Quijinhos de batata e amêndoa

500 gramas de açúcar; 250 de amêndoas; 125 gramas de batatas cozidas; 7 gemas de ovos e 2 claras.

Põe-se o açúcar ao lume com água. Quando estiver em ponto de cabelo, juntam-se a batata em puré e as amêndoas pisadas. Mexe-se bem e levam-se novamente ao lume e deixa-se ferver um pouco para ligar bem. Retira-se do lume e deixa-se arrefecer. Juntam-se as gemas e as claras pouco batidas. Leva-se outra vez ao lume até formar ponto estrada.

Deixa-se então arrefecer completamente. Formam-se, com pequenos bocados de massa, umas bolinhas que se rolam em açúcar pilé dando-lhe a forma de pequeninos queijos.



OLHOS TEUS

Olhos teus aoráveis guias meus nos caminhos infundáveis deste mundo

Olhos teus castanhos sentimentais cheios de amor cheios de vida em sua cor

Olhos teus brilhantes sonhadores e agora bem distantes, que choraram e sofreram quando os meus se afastaram

Olhos teus meus amados nesta ausência tão lembrados com saudade, vou voltar com alegria à sua bela irreal claridade...

Arthur de Mendonça

EM PORTIMÃO

Leia o "NOTÍCIAS DO ALGARVE" no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

INDICAÇÕES ÚTEIS

Quando o forno do fogão esta quente de mais, mete-se-lhe dentro uma caçarola de água fria, e a temperatura baixa imediatamente.

Aquecendo os limões antes de os partir, obtem-se quase o dobro da quantidade de sumo.

Para tirar as nódoas deixadas nos móveis polidos pelos objectos quentes basta esfregar a parte danificada com um pedaço de flanela humedecida com azeite ou óleo de linhaça misturado com sal em pó, até que a nódoa desapareça completamente.

Para restaurar a seda velha, passa-se-lhe por cima uma esponja humedecida com chá frio em que se tenha deitado um pouco de amoníaco.



Humberto Madeira, monta presentemente, na capital uma nova peça de variedades.



MILÚ, quando foi actriz de revista em Espanha

Consultório de Beleza

É NORMAL, entre as mulheres baixas, existirem complexos de inferioridade que se não justificam. Embora não possamos destruir esses complexos na sua maioria fruto de uma vida psíquica mal orientada, poderemos dar-vos alguns conselhos que ajudarão a disfarçar perante os outros a sua pequena estatura contribuindo assim para a diminuição dos efeitos dos citados complexos.

mente. A maquilhagem muito viva, os cílios enegrecidos, tornarão ainda mais baixa a mulher miúda, dando-lhe uma aparência de boneca.

2.º — Conserve a cabeça erguida, não a ponto de ficar de queixo para o céu, mas endireitando a nuca o mais possível.

3.º — Procure, principalmente, conservar sempre magros os

1.º — Se você é baixa deve maquilhar-se leve-

(Conclui na 4.ª página)

CONSERVAS DE PEIXE Encarregado Fabrico

Precisa-se indicar curriculum Vitae

mais detalhado possível, referências ordenado etc. Assunto urgente, Resposta R. Nova do Almada, 68 ao n.º 207 — LISBOA

A TIPOCOLOR É ESPECIALIZADA EM TRABALHOS EM RELEVO

Travessa 18 de Junho, 7 — OLHÃO

VISÃO

Deixa-me em paz dormir e descansar ó sombra negra, ó triste solidão, vai-te embora porque eu quero sonhar procura outro caminho, ó visão

Já me desperdiçaste aquele amor que me pediste e eu te tinha dado deixa-me viver sózinha esta dor, vagueia mas não passes a meu lado

Foste cruel, fizeste-me sofrer deixando-me sem teres uma razão para assim avivares a minha dor,

Mas vai-te e deixa-me viver num cantinho dum outro coração que saiba e conheça bem o que é o amor...

PAOLLA

COMANDO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS PARA AS TROPAS PARA-QUEDISTAS

Os comandantes e graduados das corporações dos bombeiros da Zona sul do país que em Lisboa frequentaram o curso de férias funcionando no comando do B. S. B. foram recebidos no seu gabinete pelo senhor Presidente da Câmara Municipal daquela cidade, que lhes agradeceu a gentileza da sua visita e lhes disse que os serviços do B. S. B. estavam sempre à sua disposição. Depois ofereceu a cada um dos presentes publicações turísticas referentes à cidade começando a distribuição pelo sr. Luis Cardoso Figueiredo dedicado comandante dos bombeiros de Vila Real de Santo António, que agradeceu em nome de todos.

Ao senhor Figueiredo as nossas sinceras felicitações pela merecida distinção.

I CONCURSO NACIONAL DA RAÇA BOVINA ALGARVIA

ESTE certame levado a efeito pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, com a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, da Corporação da Lavoura e da Câmara Municipal de Lagos, tem em vista estimular o melhoramento da raça bovina algarvia e permitir aos criadores regionais fazerem um juízo mais perfeito das actuais características da raça e das suas francas possibilidades como produtora de carne.

Aos melhores exemplares expostos além de vultuosos prémios pecuniários, serão atribuídos diplomas, taças e medalhas de ouro, prata e cobre, segundo regulamento que poderá ser consultado em todos os Grêmios de Lavoura e Médicos Veterinários Municipais, através de quem se fará a respectiva inscrição dos animais a expôr.

A FORÇA Aérea Portuguesa aceita a inscrição nos quadros do Batalhão de Caçadores Para-Quedistas dos seguintes voluntários:

- 1 - Mancebos com idade não inferior a 18 anos e a habilitação mínima da 4.ª classe, que ainda não hajam prestado serviço militar.
- 2 - Oficiais subalternos do quadro permanente de todos os ramos das Forças Armadas e de idade não superior a 28 anos.
- 3 - Oficiais milicianos ao serviço ou na disponibilidade, com a idade não superior a 28 anos.
- 4 - Praças com a habilitação mínima da 4.ª classe e idade não superior a 22 anos.

Se quer servir a Nação como para-quedista, dirija-se sem demora, pessoalmente ou por escrito, à Secção de Recrutamento e Mobilização do Batalhão de Caçadores Para-Quedistas, em Tancos, oferecendo-se ou pedindo mais informes para seu completo esclarecimento: A Força Aérea espera por si.

Com vista ao preenchimento dos seus quadros permanentes de engenheiros, a Força aérea oferece aos alunos de engenharia habilitados com o 3.º ano

(Preparatórios) dos ramos de construção civil, electro-técnica e máquinas, a possibilidade de ingressarem na Aeronáutica Militar.

Aos futuros engenheiros que possuam já o curso de oficial miliciano, a Força Aérea, ao incluí-los no quadro com os vencimentos correspondentes aos seus postos, dá lhes, também, a possibilidade não só de terminarem os respectivos cursos, como ainda as facilidades necessárias às especializações no estrangeiro.

Aqueles que não tenham ainda o curso de oficial miliciano não está vedado o acesso aos quadros de engenheiros da Força Aérea, pois frequentarão previamente o curso, vinculados já a este ramo das Forças Armadas.

Para quaisquer esclarecimentos e estudo de casos especiais, os interessados devem dirigir-se à 3.ª Repartição do Estado-Maior da Força Aérea no Subsecretariado de Estado da Aeronáutica — Avenida da Liberdade, 252.

DOENTE

O nosso estimado amigo e assinante Senhor Comandante Carlos Pacheco Pinto, capitão do porto de Olhão, que se encontrava doente, está quase restabelecido. O nosso Jornal deseja o seu completo restabelecimento.

Romagem Cultural A SAGRES

O escritor francês Jean d'Esme presidente da Academia das Ciências do Ultramar e autor de um recente trabalho evocativo da epopeia marítima do Príncipe-Navegador, visitará Sagres hoje, pelas 17 horas, acompanhado de representantes da Casa do Algarve, da Sociedade de Geografia de Lisboa e do Instituto Português de Heráldica, a fim de em seu nome, no da Sociedade de Geografia de Paris e no da Academia a que preside, depositar um ramo de flores no padrão comemorativo das solenizações do Quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique naquele histórico local.

Sobre o acto usarão da palavra os srs. dr. Júlio Gonçalves, Secretário-Geral da Sociedade de Geografia; dr. Alberto Iria, Director do Arquivo Histórico Ultramarino, Arnaldo Martins de Brito, como representante de D. Mécia Mousinho de Albuquerque, e major Mateus Moreno, Presidente da Direcção da Casa do Algarve, que em nome da mesma entregará uma mensagem ao ilustre visitante.

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINEO & C.ª

VILA NOVA DE GAIA



II SEMANA NACIONAL DE ESTUDOS DA J. O. C. PORTUGUESA

A J. O. C. Portuguesa tem vindo a realizar, ao longo do ano que decorre, várias actividades para comemorar o XXV Aniversário da sua fundação. Dessas actividades podemos referir: as Assembleias Públicas Diocesanas, levadas a efeito em todo o País no dia 29 de Maio ou data aproximada; as Peregrinações Diocesanas a Santuários Marianos, promovidas em muitas das Dioceses no mês de Agosto; as várias comemorações no plano paroquial, de 25 anos de existência de Secções do Movimento.

Tudo isto realizou já a J. O. C. Portuguesa durante este ano. E diga-se em abono da verdade, que todos estes actos decorreram com grande brilho. Aliás, a Imprensa regional noticiou largamente essas actividades, chegando até a inserir artigos sobre o valor e o alcance do Movimento Jocista.

De 18 a 22 deste mês, Setembro, realizou-se, em Fátima, a II Semana Nacional de Estudos para dirigentes e militantes do Movimento.

Com tal actividade terminará a comemoração das Bodas de Prata da J. O. C. Portuguesa.

Em Fátima, estarão reunidos os responsáveis do Movimento em todos os planos — local, diocesano e nacional — com os seguintes objectivos:

— Fazer um balanço ao trabalho realizado nestes 25 anos, tão cheios de experiências e ensinamentos;

— Garantir a continuidade do Movimento, traçando uma linha de rumo para a acção dos próximos anos;

— Tomar consciência e refletir nas responsabilidades e problemas que veem despertar, na vida moral e religiosa dos jovens trabalhadores, a fase de industrialização que o País encetou já.

Não será, pois, uma manifestação exterior das Comemorações, mas sim uma ocasião de estudo profundo e interior à eficácia da acção do Movimento.

Animados por um espírito verdadeiramente apostólico, cerca de 600 chefes jocistas, rapazes e raparigas, reuniram-se em Fátima terão sempre presente que esta jornada se faz porque existe uma juventude trabalhadora carregada de problemas, aos quais eles, que também são jovens tra-

(Conclui no próximo número)

(Conclusão da 3.ª página)

quadrís. E, para evitar que engossem, pratique o seguinte exercício: deite-se no chão e cruze os braços. Leve as pernas até ao peito e toque, alternadamente, com os joelhos, o braço direito, e o braço esquerdo.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

4.º — Finalmente não perca nem um centímetro do talhe. Para obter isso pratique estes exercícios de distensão muito eficazes: Ponha-se de pé com os braços ao longo do corpo, e inspire bastante e profundamente, erguendo gradativamente os braços até que se toquem acima da cabeça. Com as mãos postas, faça o movimento de tocar suavemente o tecto. Desça as mãos muito delicadamente e só quando elas estiverem pendentes ao longo do corpo, é que você deverá expirar, esvaziando bem os pulmões.

FOTOGRAFIA CAMPINA

Rua Dr. Miguel Bombarda, 1 // OLHÃO // Telef. 255

PREFIRA AS CONSERVAS DE PEIXE, MARISCOS e MOLUSCOS da MARCA

«PEPITA»

TELEFONE 165

OLHÃO

Estabelecimentos Gráficos

TIPOGRAFIA SOCORRO

APARTADO 3 — TELEFONE 59

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

ROTULAGEM

CARTONAGEM

Executa toda a classe de publicações periódicas Livros com capas envernizadas sistema «AMERICAN VUE»

UMA FIRMA COM TRADIÇÕES GRÁFICAS DESDE 1891

CASA HAVANEZA

LOTARIAS — TABACOS — MIUDEZAS
Rua Vasco da Gama, 74-A - OLHÃO

A FOTOGRAFIA

"CALÊ"

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS DE GALERIA, AMADORES E REPORTAGEM

Rua Dr. Miguel Bombarda, 12 OLHÃO

AGENDA

TRAINEIRAS
MOVIMENTO DA LOTA
de Vila Real de Santo António
de 9 a 51 de Setembro.

Les'e	83.140\$00
Flor do Sul	52.940\$00
Tufão	51.280\$00
Norte	49.230\$00
Liberta	44.94\$00
Infante	43.590\$00
Flor do Guadiana	35.750\$00
J'nita	34.170\$00
Perola do Guadiana	32.470\$00
Conceição	32.250\$00
Maria Rosa	27.30\$00
Agão	25.040\$00
Vuicão	24.525\$00
Audaz	6.300\$00
Suestada	3.880\$00
Leitia	2.830\$00
Total	519.565\$00

Peixe diverso apanhado por várias embarcações 21.893\$00
Total 571.458\$00

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente de 24 a 30 de Setembro a Farmácia SILVA. Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

página

DESPORTIVA



FUTEBOL ♦ BASQUETEBOL ♦ PESCA DESPORTIVA

Começou o Futebol

INICIOU-SE no passado domingo o Nacional da II Divisão, com a presença de quatro equipas algarvias. Infelizmente não poderá dizer-se que foi um começo auspicioso. Duas vitórias, um empate e uma derrota — tal como na primeira jornada da época passada — constituíram o saldo da primeira jornada.

Para o Olhanense vão as honras da jornada, pela sua magnífica vitória obtida em Montemor. O Farense, o outro vencedor, encontrou bastantes dificuldades frente a um Estoril aguerrido (talvez demasiado aguerrido). O início de época não desculpa toda a pobreza do futebol exibido.

A grande surpresa da jornada foi sem dúvida o empate consentido (ou talvez imposto) pelo Alhandra ao Portimonense. Os estreantes exibiram-se agradavelmente e fizeram jus ao resultado.

Finalmente o Lusitano de

CONCURSO de Pesca Desportiva

Começa a disputar-se hoje, na barra do porto comum Faro-Olhão, um torneio intersócios, de pesca desportiva, organizado pelo Clube Desportivo «Os Olhanenses», torneio que será disputado em cinco jornadas e que deve atingir as duas dezenas de concorrentes. Haverão prémios diversos a distribuir pelos melhor classificados.

O «Notícias do Algarve», conta apresentar nos números seguintes desenhadas reportagens sobre o acontecimento.

Vila Real de Santo António foi aos Olivais para sair derrotado embora de cabeça erguida.

Disputam-se hoje os seguintes encontros de interesse regional:

Lusitano — Portimonense
Olhanense — Vit. Setúbal
Desp. de Beja — Farense

O Lusitano-Portimonense será o primeiro «derby» algarvio da época, e nele estarão concentradas as atenções de muitos algarvios, pois será como que um exame às possibilidades de ambas as equipas.

O Portimonense estará certamente desejoso de demonstrar aos seus adeptos que o empate da primeira jornada foi apenas um acidente. Por outro lado o Lusitano «não pode» começar a época com duas derrotas seguidas. Ao fim e ao cabo prevê-se um jogo bastante equilibrado e uma vitória tangencial do Lusitano, atendendo ao factor «casa».

Em Olhão disputar-se-á o primeiro grande desafio da época. A equipa sadina ex-primeira divisionária é, e justificadamente uma das favoritas à promoção. Contudo quer-nos parecer que o Olhanense será o vencedor da partida já porque joga no seu ambiente já porque começou a época de excelente maneira.

Em Beja o Farense irá certamente encontrar muitas dificuldades e um empate será já um bom resultado, que não nos parece no entanto estar de momento ao seu alcance.

MORREU LANÇA MOREIRA

Domingos Lança Moreira, locutor e produtor da Rádio, morreu. O mais distante desportista conhecia o seu nome, diferenciava a sua voz dos demais. Lança Moreira foi ele próprio, inconfundível, inalterável na difícil arte de dizer, de prender o ouvinte, quer em relatos de futebol, nos campos relvados em tardes de glória, quer nos de hoje em patins, contagiando, as massas alteradas com o seu grito de «gôooo...lo!» da vitória.

Com 47 anos, Lança Moreira deixa uma infanda saudade em quantos o estimavam, e um lugar vago aonde haja uma peleja desportiva.

Paz à sua alma.



PEQUENAS NOTÍCIAS DESPORTIVAS

André do Olhanense que não actuou no domingo por se encontrar lesionado, deve voltar já hoje à equipa.

Para substituir Poeira que se lesionou no encontro Farense-Estoril é natural que seja escolhido Ventura, que voltará assim ao seu antigo posto.

E' já para o princípio do mês de Outubro que o Olhanense pensa inaugurar a iluminação do Estádio Padinha. Segundo consta teria sido convidado para ela, o Sport Lisboa e Benfica.

Visado pela Comissão de Censura

OLIVAIS, 2 — LUSITANO, 1

O Golo da Vitória Surgiu Quando já não se esperava...

Jogo efectuado no campo «Alvaro Gaspar».

Arbitro: Freitas Maia, de Santarém.

As equipas:

OLIVAIS: Evaristo; Mário Silva, Valente e Prates; Pinho e Gomes; Casimiro, Necas, Magalhães, Artur e Carvalho.

LUSITANO: Martinez; J. Pedro, Campos e Gonçalves; Padesca e Parra; Salvador, Torres, Rodolfo, Araújo e Ramires.

Foram os visitantes que abriram o activo, ainda nos dez minutos iniciais.

O tento surgiu inesperadamente, contra a corrente do jogo. Os olivalenses vinham exercendo certa superioridade, mas, numa rápida descida pela direita, PADESCA alvejou a baliza de longe numa tentativa que resultou coroada de êxito. O «tiro» saiu forte e com direcção, batendo Evaristo sem remissão.

Só aos 27 minutos os locais estabeleceram o empate com um golo de Carvalho, apontado com o pé esquerdo. E faltavam apenas cinco minutos para o termo do encontro quando o Olivais se colocou em vencedor com um golo à meia volta, obtido por Artur.

Não foi fácil o triunfo do Olivais. Ao invés, houve necessidade de lutar com ânimo e decisão para chegar ao final na posição de vencedor.

Tendo chegado ao intervalo com o empate a um golo, os locais recomeceram a partida dispostos a modificar o resultado. Porém, encontraram pela frente uma defesa aguerrida e disposta a vender cara a derrota. Daí o desmoroñar dos ataques dos visita-

Rádio Informador NO CAMPO «FRANCISCO G. SOCORRO»

A exemplo do que se faz nos outros campos do País, vai ser posto a funcionar, a partir de hoje, no campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António, um serviço de publicidade e informações desportivas, que será levada a cabo pelo conhecido Rádio Informador da vila pombalina. Aos seus orientadores, conhecidos pelos bons serviços prestados na Feira anual da queila vila, desejamos os maiores êxitos.

simulando lesões e denunciando faltas verdadeiras ou imaginárias dos adversários.

Suprimidas tais manifestações de falta de educação desportiva dos atletas, desaparecerão automaticamente muitas atitudes impensadas do público, abrindo-se o caminho para a tolerância e para o salutar convívio amigável.

Dr. L. Moreira dos Santos

dos, quase sempre lançados por Artur. A defesa lusitanista viu-se assim chamada a dura tarefa, mas nunca se deu por vencida. À medida que o tempo decorria, e em face da decisão dos lusitanistas — mau grado a subida constatada no «onze» da terra — parecia possível a sua permanência na posição de superioridade no marcador. Mas logo que apareceu o empate obtido por Cavalho a turma de Vila Real modificou-se completamente.

Alguns dos seus elementos não adrearam continuar no nível anterior, e das dificuldades evidenciadas viria a nascer a sua derrota. Todavia, o tento que resolveu o prélio já não se esperava na altura em que foi obtido, devido ao cansaço dos jogadores em face do esforço dispendido até essa altura.

A partida não foi propícia a exhibições de relevo já porque se tratava do início da temporada, como ainda o desenrolar das jogadas criou um clima de incerteza durante a maior parte do tempo. Mas merecem uma referência especial, pelo que fizeram os jogadores Gomes, Artur e

Carlos Silva, pelos locais e Martinez, o melhor em campo, Campos, Ramirez e Padesca, nos vencidos.

Boa arbitragem do sr. Freitas Maia, de Santarém.

OUTROS RESULTADOS

Olhanense, 3 — Montemor, 0
Farense, 5 — Estoril, 1
Portimonense, 1 — Alhandra, 1
V. Setúbal, 4 — Sacavenense, 1
Oriental, 2 — Beja, 0
Juventude, 0 — Montijo, 0

JOGOS PARA HOJE

Sacavenense-Juventude, Olhanense-V. de Setúbal, Alhandra-Montemor, Lusitano-Portimonense, Estoril-Olivais, Beja-Farense e Montijo-Oriental.

Curiosidades

Assinalamos por curiosidade que o primeiro golo do Campeonato da II Divisão foi marcado num campo algarvio — no Estádio de S. Luís, em Faro — por Lachever, do Estoril, logo no primeiro minuto de jogo.

O primeiro marcador dos algarvios foi Padesca, do Lusitano de Vila Real, obtendo o seu tento aos 7 minutos de jogo.

Basquetebol APROXIMA-SE o início da época e...

COMEÇARÁ dentro em breve a nova época de basquetebol, com a disputa do tradicional Torneio de Abertura, organizado pela Associação de Basquetebol de Faro.

Com o afastamento do Lusitano de Vila Real de Santo António e do Imortal de Albufeira a modalidade viu-se reduzida a seis praticantes apenas: Farense, S. L. e Faro, Bonjoanense de Faro, Olhanense, «Os Olhanenses» e Ginásio de Olhão, o que é sem dúvida muito pouco. Este ano conta-se com a entrada do Portimonense nos campeonatos, mas quanto aos seniores a hipótese não parece muito viável.

Não nos parece também que as perspectivas sejam melhores do que as do ano passado no que se refere à evolução da modalidade, já que se considerarmos os problemas inerentes a esta evolução como os dirigentes, as arbitragens, as condições para a prática da modalidade, etc., chegaremos à conclusão que tudo está como antes do início da época finda, ou talvez um pouco pior, se atendermos ao afastamento de dois ou três elementos de nível razoável e que muita falta farão aos seus respectivos clubes.

Quer parecer-nos que es-

te ano apenas duas equipas poderão aspirar à supremacia do basquetebol algarvio: O Sporting Farense e o Sporting Olhanense, já que o C. D. «Os Olhanenses» afectado pela ausência de dois dos seus melhores elementos, não parece poder ter muitas aspirações.

As restantes equipas situar-se-ão também no nível mediocre da época passada, e o S. L. e Faro parece condenado mais uma vez ao último lugar.

Disputou-se na passada quarta-feira, dia 21 de Setembro, às 22 horas, no campo do C. D. «Os Olhanenses» um jogo de treino entre «Os Olhanenses», e um «Mixto de Olhão» pelo qual alinhou o conhecido internacional do Sporting C Portugal, Armando Garranha.

O «Mixto» reforçado com tão categorizado elemento, não teve dificuldades de maior, acabando por vencer por 56-35.

Frederico Rebello

NOTÍCIAS DO ALGARVE • VENDE-SE na FIGUEIRA DA FOZ: Tabacaria Pessoa

PALAVRAS NECESSÁRIAS

É CONHECIDA e velha a definição de «verdadeiro amigo» como «pessoa que se atreve a dizer-nos o que não toleraríamos a mais ninguém».

Usando desta prerrogativa, temos escrito algumas palavras que, podendo ferir embora a susceptibilidade de algumas pessoas, são sempre e unicamente inspiradas pelo profundo afecto ao maravilhoso Algarve, cujo indefinível e estranho sortilégio nos prendeu desde o primeiro contacto. Tudo quanto dissemos e diremos tem o nobre propósito e ambição de contribuir, dentro das nossas possibilidades, para o progresso e aperfeiçoamento desta encantadora região tão mal conhecida e grandemente minimizada.

Um facto que nos tem impressionado desagradavelmente e que não sabemos explicar é a mais que rivalidade habitual entre terras vizinhas, uma quase sanha raivosa que se observa no despique de algumas terras algarvias entre si. Ora, urge que todos os habitantes do Algarve se compenhem de que só a colaboração inspirada no espírito de boa vizinhança pode contribuir para progresso e prosperidade da

terra comum, igualmente amada por todos. O enriquecimento da Província há-de assentar, fundamentalmente, em duas grandes colunas, que são um convívio delicado com os forasteiros, fonte de riqueza, e uma união de esforços entusiástica e sincera de todos os naturais.

Para atingir tão importante objectivo, a todos oferece uma oportunidade excelente a prática do desporto, principalmente do futebol, cuja nova época acaba de se abrir.

As visitas frequentes de atletas e acompanhantes às terras de futebol mais evoluído fornecem uma ocasião a aproveitar para um treino

POEIRA SOPREU uma FRACTURA

Como noutra local noticiamos, no decorrer do encontro Farense-Estoril, o conhecido internacional junior Poeira, sofreu uma fractura exposta da tibia e do peróneo, quando da disputa de uma bola com um dos médios da equipa visitante.

Ao jogador algarvio de quem a sorte foi madrastra, deseja o «Notícias do Algarve» um rápido restabelecimento, que lhe permita prestar dentro em breve o seu inestimável concurso ao Sporting Farense.

constante das populações no adoçamento das arestas que podem tornar desagradável o contacto aos visitantes. Da mesma forma as competições entre os vários grupos algarvios serão propícias ao estabelecimento de relações amistosas entre as diferentes terras, se não se trair, como até agora, o espírito educativo do desporto.

Impõe-se a necessidade premente de acabar com o triste espectáculo, sempre repetido, de um clubismo excessivamente intolerante e agressivo, que todos os domingos ulula em volta dos rectângulos do jogo. Colaborem activamente a imprensa, os dirigentes e os treinadores dos clubes, incutindo no público o espírito de maior tolerância quer com os atletas visitantes, quer com todos aqueles que pretendem usar do direito de exteriorizar opiniões discordantes.

O primeiro passo para tal objectivo tem de ser a repressão intransigente, por parte das entidades directivas, das atitudes espectaculares dos atletas que, dentro do rectângulo, incitam o público, apelando para os seus mais baixos instintos, com gestos teatrais reprovando as intervenções dos árbitros, ou



(Conclusão da 1.ª página)

gelizadora pretendida por Betencourt.

Gadifer de la Salle pretendia parte das ilhas, o que lhe foi recusado por aquele, que se considerava, único rei e senhor. Assim La Salle abandonou as ilhas.

Tanto o escritor Nunez de la Pena, em «Conquistas e antiguidades de La Gran Canária (1675)», como o Prof. Serras Rafols, em «Los Portugueses en las Canarias», atribuem a expedição de Betencourt a um tio deste, Robin de Braquemont.

O primeiro destes autores, como num conto de fadas, faz intervir a vara mágica de um almirante francês. Mas, claudicando, diz ter ele conquistado as ilhas em 1405, as quais doou a Jean Betencourt em 1417. Esqueceu-se porém de que este conquistara as Canárias em 1402, e diz que ele «partiu à conquista». Ora se foi o almirante que as conquistou, não seria necessário outro conquistador, e se Betencourt teve de regressar a França é porque Robin não lhe sustentara a posse. O que porém, parece mais seguro, é que esta invenção do Almirante foi para fazer Castela partilhar da glória de Betencourt. Bracamonte prestara serviços contra os mouros. O seu nome foi lançado ao acaso e a confusão podia ter efeito perante os que apenas se contentam com superficialidades. Em questão tão importante não há

FALECEU O PROF. JOAQUIM FONTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA

COM 68 anos faleceu em Lisboa o prof. Joaquim Fontes, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e um dos maiores arqueólogos portugueses.

Com numerosos trabalhos publicados, tanto no campo da Medicina como no da Arqueologia, o Prof. Joaquim Fontes fazia parte das seguintes colectividades: Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, Sociedade Portuguesa de Biologia e Associação dos Arqueólogos.

Era, desde 1958, presidente da Câmara Municipal de Sintra.

O INFANTE D. HENRIQUE NA CONQUISTA DAS CANÁRIAS

uma prova ou citação imparcial, que é a única que desejávamos, porque apenas procuramos fazer História e não contar histórias. Com grande poder inventivo, Nunez de la Pena, também atribui o nome dado à ilha Lançarote a um criado do almirante francês, que tinha tal apelido, esquecido de que no mapa de Dulcert de 1359, uns sessenta e seis anos antes, já figurava tal nome.

De acordo com o autor Pena o Prof. Rafols atribui a posse das Canárias por Castela, ao facto da expedição de Betencourt ter sido dirigida por seu tio Robin de Braquemont que diz ser um magnate de prestígio em ambas as Côrtes de França e de Castela. Ressalva esta afirmação lembrando que os capelães de Betencourt, já mencionados, nada dizem a tal respeito, os quais de certo não teriam esquecido tão importante factor do êxito da expedição. E para justificação pergunta: «qual a razão porque Jean de Betencourt ao voltar a França para obter meios se dirigiu a Castela ou a Aragão e não a Portugal?» E conclui deste modo: Betencourt «no vacila em dirigir-se ao Rei de Castela quando se vê constraido a buscar apoios em algum soberano temporal. El resultado fué la extension de la soberania efectiva de Castilla a varias de las Canarias y la técnica a las demas hecho que ya no fue possible rectificar quando Portugal sentio necessidade de ello a consecuencia de sua nuevos planos de expansion ultramarina».

Ignoro o que seja a «soberania técnica» que não foi possível rectificar. Para tal autor basta-lhe dizer que para prova do direito de Castela às Canárias, Betencourt pediu auxílio a Castela sem dizer qual foi o alcançado. Mas se a posse das Canárias proveio desse auxílio, o que diremos da expedição portuguesa de 1341 que foi toda à nossa custa? O que podemos concluir é que nem em 1345, nem em 1417 Castela ainda tinha qualquer direito às Canárias.

Referindo-se ao Infante D. Hen-

rique, o citado autor Rafols diz que houve «colaboração Hispano-Portuguesa; que as nações do Infante se serviram das Canárias como pontos de apoio». Mas não informa em que condições nem quais os termos da colaboração. Assim é de crer que tal autos tinha por fim adoçar a atitude de Castela contra o Infante, que não trabalhava apenas para Portugal mas sim para a cristandade e a humanidade. Porém tal não conseguiu, porque logo a seguir acrescentou um desmentido a tal colaboração, nestas palavras:

«Pero afortunadamente para todos el Infante creador da epopeia portuguesa, não era homem para distraer-se de sus propositos ante um obstáculo ocasional; supro sostayer el escollo evitar la guerra con Castilla, sin dejar de aprovechar las Canarias, «hasta tanto que conseguido otras bases fuera del dominio castelhana que le permitieron prescindir de estas, com una facilidade que desconcertería, despues de tanto enpeno... «Ora se havia obstáculo, como podia haver colaboração? O domínio castelhana não passava de uma aspiração. Castela porém, sabia causar o mal ao nobre Infante e turvando-lhe os planos punha-o ante o dilema: ou as Canárias, ou a guerra com Castela.

Como vamos ver o Infante não abandonou com facilidade as Canárias e o domínio Castelhana. Castela usava o artifício, o embuste. Era um golpe teatral em que debutavam muitos actores. É o que vamos verificar, mas em que o autor da peça ficou atrás dos bastidores a aguardar a hora de ser chamado ao proscénio.

Continua

J. J. Nascimento Moura

EM OLHÃO

Leia o «Noticias do Algarve»

No Café Bar-Comercial Rua do Comércio.

URGE QUE SE ESTUDE O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE OLHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

— Não esquecer a construção do novo cemitério, dada a exiguidade do actual que já se encontra no centro da vila. Tal assunto já foi oficialmente tratado, desenhando-se as razões que determinaram a suspensão das diligências em curso.

Esta série de assuntos, alguns de alto interesse para a nossa vila, cuja resolução antevemos distante, documentam, de forma elo-

quente, a morosidade a que acima aludimos.

Na data em que alinhavamos estes despretenciosos reparos, que outro fim não têm do que chamar a atenção da actual Câmara — que sabemos cheia de boa vontade e de dedicação pelo seu concelho — para tal estado de coisas, outro problema surge, que vem entrar, de certo modo, o prosseguimento da obra de resurgimento que se impõe para o bom nome da nossa terra.

Trata-se da demora posta na nomeação do novo Presidente do Município, demora que não compreendemos, dado o número de candidatos que consta existir.

Que as entidades competentes indiquem, sem demora, e sem desprimor para ninguém, o candidato que maior número de condições reuna para o bom desempenho de tão elevado cargo, são os nossos mais ardentes votos, e é nossa convicção profunda que só um Olhanense pelo nascimento ou pelo coração, disposto a servir com competência, zelo, dedicação e grande espírito de sacrifício, poderá recuperar com relativa brevidade, este atrazo que alguns já consideram fatalismo irremovível.

Os Olhanenses continuam esperando com fé nos destinos da terra que lhes foi berço.

João Verdades

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LEIRIA na Papelaria VITAL

Núcleo de Assistência Técnica DE FARO

(Conclusão da 1.ª página)

pelo sr. Inspector da IV Zona Agrícola, engenheiro agrônomo José da Silva Murteira Corado, Delegado da Junta Nacional das Frutas e da Junta de Colaboração Interna do Algarve, o Presidente e Secretário da Federação dos Grêmios de Lavoura do Algarve, e Presidente do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos hortícolas do Algarve, os Presidentes dos Grêmios da Lavoura de Faro, Loulé e Moncarapacho, e técnicos do Posto Agrário do Sotavento do Algarve.

Além do Núcleo agora inaugurado, encontram-se já funcionando os Núcleos de Assistência Técnica de Portimão, no respectivo Grémio da Lavoura, e o de Tavira no Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

O PROBLEMA TURÍSTICO DE MONTE GORDO

(Conclusão da 1.ª página)

ção dos toldos, onde as sombras de cada um não brigam com as do vizinho, bem como os «arruamentos», que dividem a zona dos toldos de espaço a espaço. Em vez de paus a esmo, cada banheiro tem a sua pintura distinta para os suportes dos toldos e para que o asseio seja obra de todos, lá estão os bem colocados recipientes para lixo. Ademais, o asseio de toda a orla marítima é bem patente e como a vigilância não falta, podem considerar-se extintos os campeonatos de futebol na zona de banhos. Éra frequente os barcos a motor perturbarem os banhistas com as suas evoluções rente à praia. Com as bóias em boa hora colocadas, não há razão para que as perturbações persistam, pois cada qual tem bem demarcados os seus limites. Recentemente, e como o Diário de Notícias de 7 de Setembro bem focou, foi muito agradável notar o ar festivo do recinto das construções na areia.

Assim, e com pequenos «toques», se pode ajudar o progresso de Monte Gordo. Basta iniciativa e mãos à

Barco de Pesca com propulsão por Jacto

(Conclusão da 1.ª página)

de areia, onde não podem ir outras embarcações;

5.º — Não tendo problemas de transmissões de movimento, o grupo dos dois motores pode ser instalado à proa, debaixo do convés, deixando o resto disponível para um grande porão, solução que é impossível num barco com hélices.

Este primeiro barco a jacto serve de «enviada» a um barco-fábrica.

(Conclusão da 1.ª página)

teira para voltarem com incha-da vaidade porque foram visitar o estrangeiro.

O que sabem eles dos recantos amorosos da sua e nossa terra? Das suas capelas nos altos dos montes onde o povo sobe sangrando com devoção; das aldeias escondidas entre os ribeiros e pinhais com o pudor de meninas que só querem entregar-se ao seu prometido; das praias onde a água nunca arrefece e o mar tem a quietude dum lago; dos seus rios que em cada volta nos dão um panorama de beleza diferente; dos seus castelos adultos em que cada pedra parece ainda tinta do sangue com que se formou a Nação?

Conheçamos o nosso País, conheçamo-lo com amor, dignidade e inteligência e caminhemos depois para os outros já então convencidos dos méritos do nosso.

As excursões que correntemente se fazem pouco nos ensinam. Além dum bom petisco bem regado à sombra duma mata pouco mais adiantam. Para bem conhecer é preciso caminhar devagar e para amar é preciso bem conhecer.

Pois caminha o nosso País com desenvoltura não isenta de segurança nas rotas do turismo internacional. Fizeram-se e fazem-se hotéis para os mais endinheirados; necessitam-se agora de pensões limpas, acolhedoras, mas bem providas de comida farta e saborosa e quartos de bom descanso, para os mais modestos.

Está a desenvolver-se entre

estes o desejo de viajar. Mas que tudo seja orientado com firmeza e sabedoria e fiscalizado para se evitarem desmandos. Não queremos tornar a ouvir este diálogo entre dois casais e um criado que os servia e depois de apresentada a conta do jantar: «Aqui não há tabela de preços? Ficámos satisfeitos com a refeição, abundante e bem temperada, mas o custo é francamente exagerado». O bom do servo tartamudeava e o patrão escapuliu-se por não ter desculpas para apresentar.

Voltarão estes casais ao restaurante ou o dono comeu tudo de uma vez só?

Para ver se o turismo é uma fonte de riqueza, e há muitos que parecem não acreditar-lo, ouçam estas palavras do senhor Secretário da Informação Nacional no jornal brasileiro «O Globo»: «Dentro de um a dois anos o turismo pode ser o nosso primeiro rendimento nacional».

Tem Sua Excelência sobeja autoridade e reconhecida competência para o afirmar.

E agora ainda anotem estes números: O turismo levou à Itália no último ano 190 milhões de dólares e à Suíça 135 milhões. Cada milhão de dólares orça por 29 mil contos; façam a conta e digam-nos se não vale a pena lutar pelo conhecimento da nossa terra e sobretudo por este Algarve que é a região ideal para o turismo se efectuar em toda a roda do ano.

VISADO PELA Comissão de Censura

ALGARVE

Da página Calendário do Diário de Notícias e escrito por Natércia Freire, transcrevemos:

«De novo a presença do Algarve. Do seu clima, das cores do mar e do céu, dos seus perfumes viajados e até do seu alado mistério sarraceno.

Quando é que o Algarve encontrará, como encontrou um dia o Estoril, um Fausto de Figueiredo? Para quando uma estrada marginal que sirva as suas praias incomparáveis, de água tão límpida, de areias infundáveis? Para quando carreiras de barcos que sirvam aos turistas a surpresa das suas costas e das suas grutas?

De uma praia quase ignorada, mas que a Natureza dotou magnificamente, o esforço e o amor de um homem, o coronel Santos Gomes, estão a fazer nascer uma das mais acolhedoras e elegantes estâncias balneares do Algarve.

Mas é o Algarve todo que espera, é o reino dos Algarves que tem de ser facilitado, como presente régio que é, a nacionais e estrangeiros. O Algarve, que sabe amar e decorar como nenhuma outra província portuguesa, orgulhosa e humildemente, os seus poetas».

mortal se senta a medo. Algumas cadeiras mais parecem armadilhas. Balançam tanto que a sensação de «ir a navegar», é quase perfeita. Com mais um rasgo de audácia semelhante ao que deu alento ao hotel, seria possível dotar a praia dum estabelecimento desafogado, embora de linhas simples, cuja decoração podia utilizar a variada gama de conchas existentes na praia.

Evidentemente, falamos numa decoração de linhas modernas, em que as conchas desempenhariam o papel normalmente atribuído aos pequenos mosaicos de vidro policromo. Aliás, nota-se a presença de conchas como elemento decorativo nas margens da passeadeira que conduz do hotel à zona de banhos.

Por fim, parece-me que os comerciantes locais deviam intensificar os seus esforços para se abastecerem convenientemente. Vem uma dona de casa com o fito de descansar na praia e acaba por passar os dias ralada porque o merceiro não tem bacalhau, arroz ou óleo, o homem do talho apenas exhibe minguidos nacos de carneiro pré-histórico, no mercado não há peixe em quantidade e qualidade capaz etc. etc.

Como não estamos, felizmente, em maré de racionalismo, as coisas poderiam correr tão bem como o desejam os amigos sinceros de Monte Gordo, que são muitos.

Joaquim da Silva (Cova da Piedade)

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.



NESTA CASA QUEM

COMPRA UMA VEZ

Fica sendo freguês

